



OS DESAFIOS IMPOSTOS À EDUCAÇÃO PELA DA PANDEMIA DO COVID-19 E AS NOVAS ESTRATÉGIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

LOS DESAFIOS IMPUESTOS A LA EDUCACIÓN POR LA PANDEMIA DEL COVID-19 Y LAS NUEVAS ESTRATEGIAS: UN RELATO DE EXPERIENCIAS

THE CHALLENGES IMPOSED ON EDUCATION BY THE COVID-19 PANDEMIC AND THE NEW STRATEGIES: A REPORT OF EXPERIENCES



Florencia Cruz da Rocha EBELING¹
e-mail: flotoni@uol.com.br

Como referenciar este artigo:

EBELING, F. C. R. Os desafios impostos à educação pela da pandemia do COVID-19 e as novas estratégias: Um relato de experiências. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, e023026, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v24iesp.2.18645>



- | Submetido em: 22/07/2023
- | Revisões requeridas em: 10/08/2023
- | Aprovado em: 18/09/2023
- | Publicado em: 31/10/2023

Editor: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa – RJ – Brasil. Docente na Graduação em Psicologia. Centro Universitário de Barra Mansa (UBM).

RESUMO: A Pandemia da COVID-19 causou grande impacto no mundo. Na educação não foi diferente. Esse relato de experiência faz parte de estudos realizados pelo Observatório da Violência do Centro Universitário de Barra Mansa em 2020 e 2021. O trabalho justifica-se pela importância de se trazer à luz a questão da atuação da gestão educacional de nível municipal nesse período de grande importância para reflexão e tomada de decisão a respeito da educação brasileira. Objetivou-se compreender como a pandemia afetou os gestores no seu trabalho, entender a utilização da tecnologia na promoção da aprendizagem e perceber como os estudantes foram atendidos nesse período. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, tendo como principais referenciais: a Legislação, Bourdieu; Passeron (2008), Freire (1996). O objeto de pesquisa configura-se numa *live* com secretários de educação de três municípios do Médio Paraíba. Esse trabalho contribuiu para uma reflexão dos impactos da Pandemia no processo de ensino de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Gestão escolar. Pandemia.

RESUMEN: La pandemia del COVID-19 causó gran impacto en el mundo. En la educación no fue diferente. Ese relato de experiencia hace parte de estudios realizados por el Observatorio de la Violencia del Centro Universitario de Barra Mansa en 2020 y 2021. El trabajo se justifica por la importancia de traer a la luz, la cuestión de la actuación de la gestión educacional de nivel municipal en ese período de gran importancia para reflexión y tomada de decisión respecto a la educación brasileña. Se objetivó comprender como la pandemia afectó a los gestores en su trabajo; entender la utilización de la tecnología en la promoción del aprendizaje; perceber como los estudiantes fueron atendidos en ese período. Se trata de una pesquisa cualitativa descriptiva, teniendo como principales referenciales: la Legislación, Bourdieu; Passeron (2008), Freire (1996). El objeto de pesquisa se configura en una *live* con secretarios de educación de tres municipios del Medio Paraíba. Ese trabajo contribuyó para una reflexión de los impactos de la pandemia en el proceso de enseñanza aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Educación. Gestión escolar. Pandemia.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic had a significant impact on the world, and education was no exception. This experiential report is part of studies conducted by the Violence Observatory at the University Center of Barra Mansa in 2020 and 2021. The work is justified by the importance of shedding light on the role of municipal-level educational management during this critical period for reflecting on and making decisions regarding Brazilian education. The objectives were to understand how the pandemic affected the work of these managers, explore the use of technology in promoting learning, and assess how students were supported during this period. It is descriptive qualitative research, with the primary references being legislation, Bourdieu; Passeron (2008), and Freire (1996). The research subject consists of a *live* discussion with education secretaries from three municipalities in the Médio Paraíba region. This work contributes to a reflection on the impacts of the pandemic on the teaching and learning process.

KEYWORDS: Education. School management. Pandemic.

Introdução

Esse relato de experiência faz parte de um estudo realizado pelo grupo de pesquisa Observatório da Violência do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) durante o período do isolamento social causado pela Pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, que tem por objetivo compreender: como a pandemia afetou os gestores no desenvolvimento do seu trabalho na escola e como lidaram com este “novo normal”; entender a utilização da tecnologia na promoção da aprendizagem dos alunos; perceber como os estudantes foram atendidos, frente às limitações da escola. O objeto de pesquisa utilizado configura-se numa *live* realizada em 2021 com a participação de secretários de educação de três municípios da região do Médio Paraíba. O evento, dividido em três blocos, trouxe, no primeiro momento, tópicos sobre: comunicação, escola, pais e alunos; ensino remoto; acesso à Internet; ensino-aprendizagem. Em seguida tratou da questão sobre a merenda escolar na Pandemia. Por fim discutiu-se sobre os encaminhamentos para os desafios postos em relação às novas estratégias para a gestão das escolas públicas, atualização docente, processo ensino-aprendizagem e infraestrutura tecnologia.

A elaboração deste relatório se justifica devido à relevância de abordar o papel da gestão educacional municipal durante o período da Pandemia da COVID-19. Isso é fundamental para promover a reflexão e embasar as decisões relativas à educação no Brasil e ao processo de ensino e aprendizagem.

O relato de experiência

Com início em 2020, a Pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), impôs a humanidade um novo olhar sobre o mundo sob diversos aspectos. O isolamento social afetou de forma diferenciada crianças, jovens e adultos de todas as idades em diversos países, com efeitos de grande importância no sistema educacional global. Milhões de estudantes e professores foram impactados pela suspensão das escolas devido à pandemia. Nessa crise a comunidade escolar, incluindo as famílias, tiveram que lidar com a imprevisibilidade e nesse contexto, novas maneiras de ensinar e aprender foram exigidas.

Dessa forma, o grupo de pesquisa do Observatório da Violência da UBM conduziu diversas pesquisas ao longo dos anos de 2020 e 2021. Este relatório tem origem em uma sessão ao vivo com os secretários de educação de três municípios da região do Médio Paraíba.

No primeiro estágio, abordaram-se tópicos que envolvem a comunicação entre a escola, pais e alunos, o ensino remoto, o acesso à Internet e o processo de ensino-aprendizagem. Os participantes enfatizaram a incerteza que permeou a transição para o novo e inesperado cenário, resultando em um sentimento de insegurança diante da mudança significativa nos processos educacionais. Eles destacaram essa incerteza tanto em relação aos pais, responsáveis quanto aos alunos. Declararam que a tarefa de proporcionar educação para uma audiência tão diversa se tornou um desafio complexo. Não se trata da dificuldade de aceitação por parte das famílias dos alunos, uma vez que inicialmente a situação era encarada como temporária. O verdadeiro desafio foi a extensão real do fechamento das escolas, que persistiu por quase dois anos. Isso levou as escolas e seus profissionais a um ciclo contínuo de reinvenção e adaptação ao longo desse período.

A pandemia também desencadeou uma profunda reflexão sobre a qualidade da educação em todos os municípios, oferecendo aos participantes uma oportunidade valiosa de adquirir conhecimento e compreensão da realidade que muitas vezes passava despercebida pela administração municipal. Um dos secretários de educação compartilhou a estratégia adotada, que se desdobrou em três fases: no primeiro estágio, no início da pandemia, a secretaria de educação desenvolveu materiais didáticos voltados para a interação e o entretenimento dos alunos junto às suas famílias. Esses materiais incluíam jogos educativos, atividades recreativas e música, sem enfatizar conteúdo curricular ou carga horária. É importante ressaltar que a participação das famílias teve um ressurgimento notável em seu papel na educação dos filhos durante o período da pandemia.

Nesse contexto, vale a pena lembrar que o Parecer n.º 05 do Conselho Nacional de Educação, datado de 28 de abril de 2020, estabeleceu diretrizes para a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de contabilização de atividades não presenciais como parte do cumprimento da carga horária mínima anual, em resposta à pandemia da COVID-19. Esse parecer esclareceu que o

Por atividades não presenciais entende-se, neste parecer, aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono (BRASIL, 2020).

No segundo estágio, conforme relatado por um dos participantes, as atividades passaram a ser integradas com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O principal objetivo

era revisitar as habilidades e competências desenvolvidas antes da pandemia, proporcionando também uma avaliação da acessibilidade dos alunos e suas famílias. Isso tinha como propósito enfrentar desafios relacionados à oferta de educação aos alunos, levando em consideração as persistentes limitações de conectividade que afetavam as famílias dos estudantes, os professores e as instituições de ensino devido a problemas de acesso e qualidade da Internet. A conclusão desse diagnóstico ocorreu ao longo de um período de dois meses.

O terceiro momento foi caracterizado pela procura por canais de comunicação entre escola e família, professor e aluno, pela necessidade de aproximação entre os atores educacionais. O aplicativo escolhido para esse fim foi o *WhatsApp*, e o processo de comunicação passou a ser monitorado pela escola, identificando que a Internet não seria o melhor veículo para se fazer chegar as atividades escolares aos alunos, devido à precariedade de acesso a todos os alunos e professores. Optou-se pelo material impresso. O relato do participante vai ao encontro da pesquisa suplementar da Pnad Contínua (IBGE, 2018 apud DUARTE; HYPOLITO, 2020, p. 743)

[...]entre outubro e dezembro de 2018 (último período de dados da pesquisa suplementar disponível nas bases do IBGE) 25,3% das pessoas acima de 10 anos de idade no Brasil informaram não ter utilizado internet. Quando observada a condição de estudante, a Pnad Contínua revela que 14% deste público afirmaram não ter acessado a internet no período. Destes, 38,1% informaram que os principais limites que impedem este acesso é o fato do serviço (26,4%) ou dos equipamentos necessários para conexão (11,7%) serem muito caros. Em números absolutos, isso representa mais de 4 milhões de estudantes nos distintos níveis, etapas e redes de ensino.

O relato do participante foi corroborado pelos demais secretários no que diz respeito ao acesso à Internet e utilização de material impresso para os alunos, acrescentando a rede social *Facebook* como veículo utilizado para comunicação. Outro fator dificultador da utilização de dispositivos on-line no período, segundo os participantes, foi à falta de preparo dos professores para uso das tecnologias voltadas à educação.

Para Almeida e Valente (2011), a formação dos professores para a mediação do ensino através das TDIC (Tecnologia digital de informação e comunicação), necessita que algumas condições sejam possibilitadas. Essas condições passam pela criação de condições para que o professor construa conhecimento sobre os aspectos relacionados a utilização do computador; ter noções de ensino, aprendizagem e conhecimento implícitas no *software* e entender por que e como integrar o computador com o currículo e como concretizar esse processo na sua prática pedagógica.

Essas considerações do autor nos remete a complexidade da formação do professor para o uso pedagógico das TDIC, sendo que durante a pandemia precisou mobilizar, na maioria dos casos, uma formação massiva, que possivelmente não foi suficiente à construção da fluência tecnológica destes professores.

Dizer que a TDIC é solução para os dilemas da educação está longe de ser a mais correta, mas elas podem indicar caminhos possíveis para práticas colaborativas e relações mais horizontais entre professores e alunos, em todos os momentos da educação. Lembrando Freire (1996), a educação é sempre histórica, localizada e deve contribuir para que os aprendentes (professores e alunos) assumam-se como seres sociais e históricos, como seres pensantes, transformadores, criadores e realizadores de sonhos.

Os participantes destacaram a necessidade de se pensar outras formas de ensinar e aprender. Como resultado, algumas estratégias foram adotadas em 2021 como: a criação de diagnósticos para sinalização aos professores do andamento do processo; o trabalho em rede, blocos de escolas elaborando o planejamento para toda a rede com retornos quinzenais sobre o processo; formação mensal de professores; adoção da recuperação paralela; aulas de reforço no retorno a presencialidade; horários especiais para turmas com maior dificuldade (DOMINGOS; PINHEIRO; SOUSA JUNIOR, 2021).

As estratégias concebidas e empregadas com o propósito de garantir a eficácia do processo de ensino e aprendizagem no âmbito da esfera pública nacional depararam-se com inúmeras barreiras. Uma das mais significativas, talvez, esteja relacionada à questão cultural, especificamente à influência do capital cultural familiar. Essa influência foi há tempos destacada por Bourdieu e Passeron (2008) como um fator de extrema relevância para o desempenho dos estudantes. O acesso, consumo e familiaridade com os bens culturais podem ser determinantes para o sucesso escolar do aluno. Por outro lado, muitas dessas barreiras já se podia observar antes da pandemia, como a formação continuada do professor para uso das TDICs, a dificuldade de uma educação cujos conteúdos façam sentido para os alunos, façam parte de sua vida e de um contexto próximo a eles. O isolamento social evidenciou problemas antigos da educação brasileira.

O segundo bloco da *live* trouxe para a discussão a merenda escolar e sua importância no momento de vulnerabilidade causado pelo distanciamento social. Levantou-se a questão da morosidade e os entraves causados pelas leis vigentes em relação à merenda que poderiam ter amenizado o impacto do isolamento social em relação à nutrição dos alunos.

Os participantes enfatizaram a necessidade de vincular os *kits* alimentação com a educação, pois eram entregues juntamente com o material pedagógico a ser utilizado pelos alunos. Apontaram também que somente após essa vinculação as atividades pedagógicas começaram chegar mais regularmente aos alunos nesse período. Um dos participantes destacou a parceria da assistência social do município e do ministério público nesse processo. Segundo Vasconcelos (2020, p. 4),

A Pandemia trouxe efeitos duvidosos em relação ao escoamento da merenda escolar, e da aplicabilidade do PNAE. Nesta circunstância de caráter emergencial, foi publicado em 07 de abril de 2020, à Lei nº 13.987, autorizando o escoamento de gêneros alimentícios adquiridos conforme a lei que regulamenta o PNAE, para os pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de ensino durante todo o período de suspensão das aulas presenciais, entretanto, ainda existiam dúvidas por parte dos gestores na utilização desse recurso.

Levando-se em conta o relato da autora, a parceria da secretaria de educação com o ministério público trouxe legitimidade ao processo de distribuição dos kits de merenda às famílias.

O bloco de fechamento do evento trouxe as considerações dos participantes sobre os encaminhamentos para os desafios postos em relação as novas estratégias para a gestão das escolas públicas, atualização docente, processo ensino-aprendizagem e infraestrutura e tecnologia. Para esses secretários de educação, o que moveu, impulsionou o trabalho realizado durante os dois anos de isolamento social imposto pelo Corona vírus foram: o acreditar e o persistir.

A pandemia acarretou inúmeros desafios, mas também legados positivos, tais como: pais que retornaram aos estudos por entenderem a importância de se qualificarem para auxiliar seus filhos; professores mais capacitados no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs); uma reconfiguração das práticas pedagógicas; o fortalecimento da parceria entre as secretarias de educação municipais; maior ênfase na troca de ideias e na valorização da escuta; uma abordagem mais coletiva nas ações escolares; uma apreciação do crescimento embasado em perspectivas distintas; uma maior integração dos stakeholders da educação; e, por último, uma abertura para novos pontos de vista e horizontes. Isso resultou no reconhecimento de que a gestão democrática é o caminho a seguir e gerou esperança de que os alunos tenham compreendido a importância de estudar, indo além da simples frequência à escola.

Após o encerramento da *live*, os participantes foram unânimes em ressaltar a importância de abordar a questão de como proceder para efetuar melhorias. Eles reconhecem que existem diversas respostas possíveis, porém, enfatizam que é de suma importância a implementação de novas políticas públicas com base nas lições aprendidas durante a pandemia da COVID-19, de forma a não esquecer as experiências vividas nesse período.

Considerações finais

Ao concluir este relato de experiência, torna-se evidente que a pandemia desestabilizou a normalidade, revelando e agravando as profundas desigualdades de oportunidade. Isso sobrecarregou os profissionais da educação sem proporcionar um apoio sólido, em contrapartida. Além disso, destacou as fragilidades dos sistemas de ensino no Brasil no que se refere ao trabalho docente, agravadas pelas limitações socioeconômicas que restringem o acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pela população. O relato ressalta os desafios que a educação básica pública enfrenta tanto em situações de “normalidade” quanto em contextos não planejados, exigindo respostas ágeis do Estado. Pode-se afirmar que o ocorrido representou uma crise dentro da própria crise.

É evidente que se torna ainda mais urgente a implementação de práticas pedagógicas que evidenciem estratégias metodológicas eficazes para garantir a construção do conhecimento dos educandos. No entanto, qualquer esforço para conceber alternativas à escolarização durante a quarentena deve considerar e questionar a situação da educação nacional como um todo.

Para alcançar uma educação de qualidade, é fundamental abordar ações tanto no âmbito das políticas públicas educacionais quanto internamente, refletindo sobre aquelas direcionadas para a formação de professores. É imprescindível romper com o elitismo educacional, reduzir as desigualdades sociais e superar a noção de que apenas os mais aptos e fortes podem prosperar. É necessário adotar uma abordagem voltada para a totalidade, considerando a realidade dos alunos, o contexto social em que vivem e as condições que verdadeiramente facilitam a aprendizagem, focando nas necessidades dos alunos do século XXI e na construção de uma sociedade desejada.

Outro ponto de extrema importância está relacionado ao acesso efetivo aos direitos de habitação, alimentação, saúde, educação, trabalho, segurança e bem-estar. Essa abordagem visa promover uma prática que esteja aberta à possibilidade de questionar as ações realizadas, de

verdadeiramente incorporar os interesses dos alunos e de estimular a capacidade de pensar, agir com criatividade e assumir a autoria de seus próprios pensamentos.

Nesse contexto, os objetivos delineados neste trabalho foram plenamente alcançados. Compreendeu-se como a pandemia afetou os gestores no desempenho de suas funções nas escolas e como lidaram com essa “nova normalidade”. Foi possível também analisar o uso da tecnologia na promoção da aprendizagem dos alunos e avaliar como os estudantes foram assistidos diante das limitações da escola.

Por fim, é imperativo ressaltar que não se pode vislumbrar o futuro sem refletir sobre o presente e também analisar o passado e as ações realizadas anteriormente. Falar em mudanças significativas na educação requer essa análise do passado, concentrar-se em ações específicas no presente e reconhecer que, embora a boa vontade e disposição dos professores sejam fundamentais, essa transformação exige um comprometimento de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Ed. Paulus, 2011.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: MEC, 2020.

DOMINGOS, P. A. S.; PINHEIRO, A. S.; SOUSA JUNIOR; F. A. C. **Os desafios da pandemia impostos à educação e as novas estratégias para a gestão das escolas públicas [Live].** Barra Mansa, RJ: Centro Universitário de Barra Mansa, 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/ubmbarramansa/videos/4432536410133554>. Acesso em: 20 nov. 2022.

DUARTE, A. W. B; HYPOLITO, A. M. Docência em tempos de Covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio a pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 736-753, 2020. DOI: 10.22420/rde.v14i30.1207. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1207>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VASCONCELOS, M. S. C. Merenda escolar: o direito à alimentação em tempos de pandemia pela COVID-19. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020. Anais [...].*

Campina Grande: Realize Eventos Científicos, 2020. Disponível em:
http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA21_ID5346_01102020235037.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

CRedit Author Statement

Reconhecimentos: Gostaríamos de agradecer gestores das secretarias de educação que se dispuseram, prontamente, a participar de nosso estudo.

Financiamento: Não houve financiamento para esta pesquisa.

Conflitos de interesse: Não há conflito de interesse.

Aprovação ética: A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Barra Mansa e aprovado sob o parecer número 4426858. Durante todo o processo de pesquisa, os parâmetros éticos foram respeitados.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso, através de solicitação pelo e-mail das autoras.

Contribuições dos autores: A autora é a única responsável pela elaboração do trabalho.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

